

Resolução para tela: e os 72 DPI, de onde vieram?

Senta que lá vem história

Da mesma forma que os 300 DPI tem um motivo de ser, o uso dos 72 DPI em tela também tem um por quê.

Por volta de 1760-70, o francês François-Ambroise Didot propôs melhorias ao sistema de Fournier de proporção ideal dos tipos móveis.

A unidade de medida da tipografia à época se chamava cícero e Didot apresentava uma outra unidade chamada paica, que considerava o pé do rei da França como base. Ela correspondia a 72 avos de um pé, ou respectivamente, um sexto de polegada. A paica subdivide-se em 12 unidades de outra medida tipográfica, o ponto. Uma polegada, desta forma, tem 72 pontos.

Tipos móveis



No processo de impressão de tipos móveis cada letra é um a peça de metal separada. Dessa forma, os textos são montados individualmente, num processo muito mais trabalhoso que as técnicas modernas.

Dando um salto no tempo, nos anos 1980 a Apple estava preparando seu primeiro computador, o Macintosh, e havia nele a preocupação de representar em tela o que se verificava no mundo “real”. Não à toa algumas funcionalidades têm nomes baseados em objetos físicos, como “desktop” – mesa; “folder” – pasta; e “trash” – lixeira. A resolução da tela, então, seguiu esta mesma lógica: os monitores tinham 9 polegadas com 512 px x 342 px, com cada pixel medindo exatamente um ponto. Uma polegada neste monitor continha, então, os mesmos 72 pontos da Didot, para que se uma fonte tipográfica fosse impressa ficasse exatamente do mesmo tamanho daquele visto em tela.

Macintosh

O Macintosh, primeiro computador da Apple.